

CAMPO PROGRESSISTA GANHA A DISPUTA SOBRE ANISTIA NAS REDES

De 28/8 a 04/09/2025

HIGHLIGHTS DA ANÁLISE

O campo progressista liderou o debate sobre a anistia: O monitoramento de social listening mostra que o campo progressista liderou a disputa digital sobre o projeto de anistia. Foram registradas 7.077 ocorrências progressistas, contra 4.153 conservadoras, além de 4.626 neutras (majoritariamente imprensa) e 3.125 híbridas. Esse volume consolidou o lema #SemAnistiaParaGolpistas como narrativa dominante, associado à impunidade e à ameaça à democracia. Já os conservadores concentraram sua mobilização em torno de slogans como “anistia ampla, geral e irrestrita” e hashtags como #BolsonaroFree, defendendo a medida como “pacificação nacional” e resistência ao STF. A disputa de hashtags revela um contraste claro: progressistas mobilizaram rejeição e responsabilização, enquanto conservadores tentaram ressignificar a anistia como ato de reconciliação.

Progressistas lideraram, mas conservadores tentaram se recuperar: O dia 2 de setembro marcou a virada progressista, quando o volume de postagens mais que quadruplicou, saltando de 42 para 263 registros. Já em 4 de setembro houve uma reação organizada do campo conservador, que conseguiu retomar protagonismo momentâneo, mas no acumulado do período a liderança continuou com os progressistas.

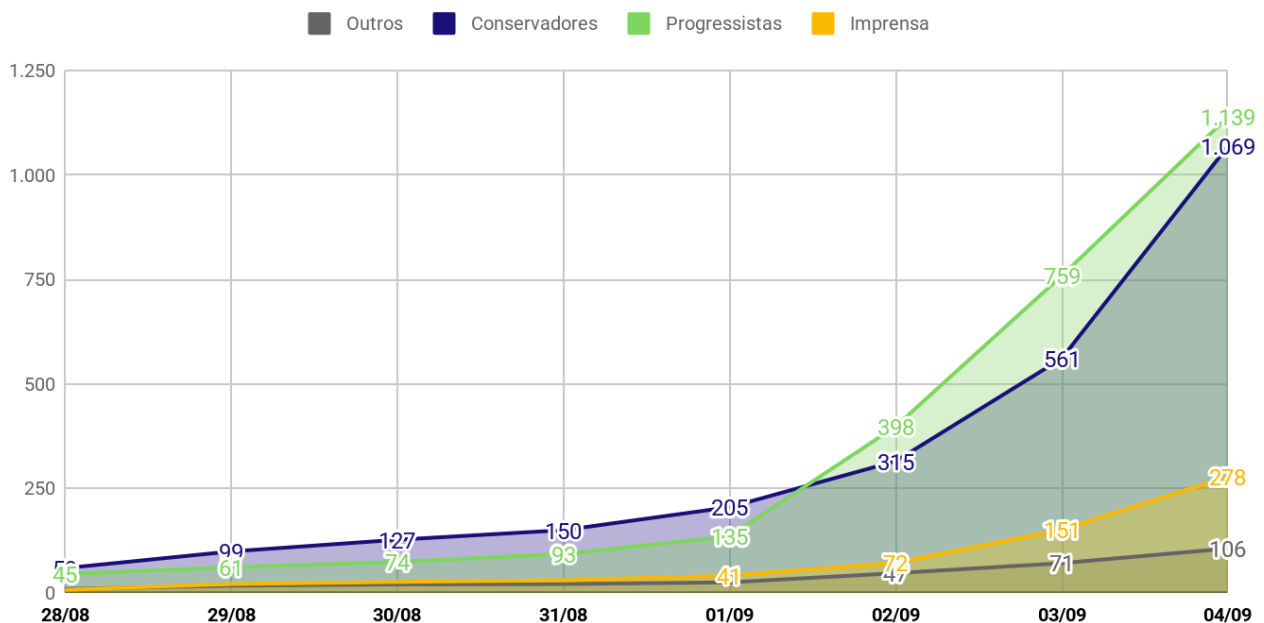
Disputa também em plataformas: A partir da análise de lista fechada (Datalake do DX) observamos que tanto o Instagram (439 posts e 3,8 milhões de interações) quanto o Facebook (214 posts e 45,5 mil interações) foram as plataformas preferidas do campo progressista para disseminar mensagens relacionadas à agenda da anistia, transformando indignação contra a anistia em pressão política. Já os conservadores concentraram força no X (5,6 milhões de interação e 602 posts) e sobretudo no Youtube (6 milhões de interações - considerando visualizações). O TikTok revelou potencial progressista com quase três vezes mais interações que os conservadores (574 mil contra 209 mil).

A imprensa atuou como amplificadora do debate: A imprensa desempenhou um papel relevante no debate, agindo principalmente como um amplificador das informações a partir de 4.626 postagens. Veículos de notícia e jornalistas deram visibilidade ao rápido avanço do projeto no Congresso e destacaram as disputas internas, como a extensão do perdão e a atuação de figuras como Tarcísio de Freitas e Valdemar da Costa Neto. Por meio de editoriais, a imprensa também se opôs à anistia, classificando-a como uma “afronta à Constituição”.

ANÁLISE DAS MÉTRICAS DA LISTA FECHADA

Anistia: Postagens e engajamento nas redes

A dinâmica diária revela três momentos distintos na disputa de narrativas sobre a anistia: a fase em que o assunto não estava em evidência (28 a 31 de agosto), a fase de inflexão (1º e 2 de setembro, marcada pela tomada do debate da anistia pelo campo progressista) e a fase de disputa (3 e 4 de setembro), em que os progressistas mobilizaram mais as redes e reposicionaram o equilíbrio narrativo de que a anistia é um retrocesso democrático. O resultado, demonstrado no gráfico abaixo que observa o número de menções ao termo anistia em cada um dos campos, mostra um ciclo em que um tema caro ao conservadorismo foi pautado pelo campo progressista.



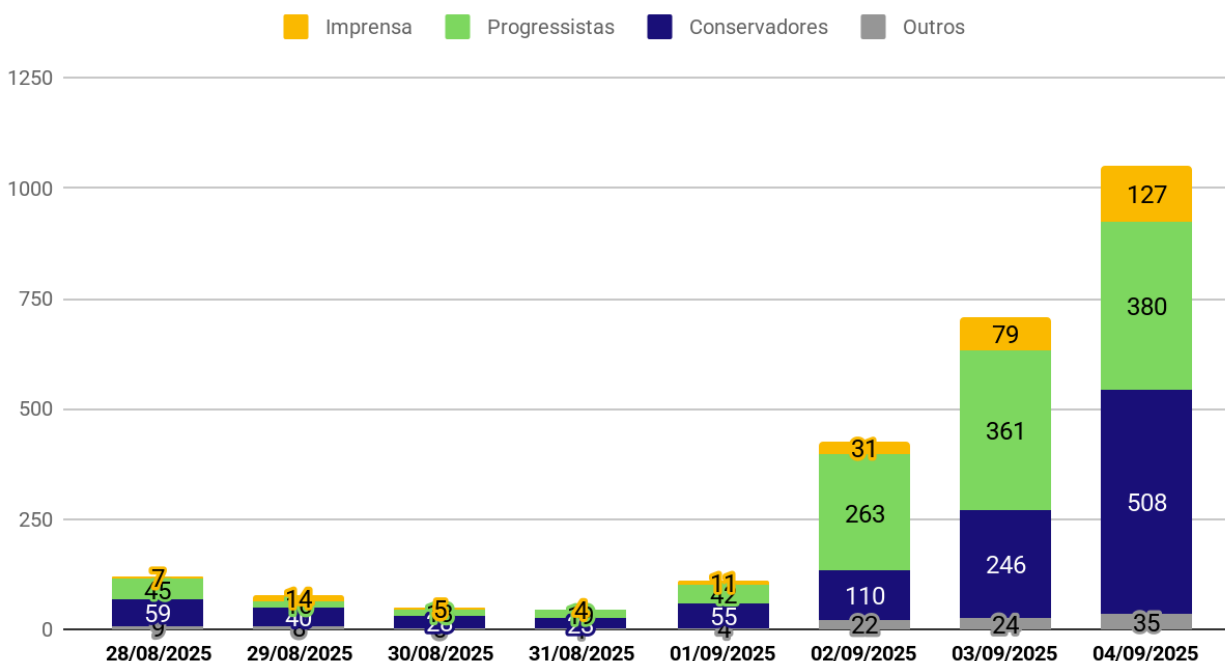
Entre 28 e 31 de agosto, os números de menções e engajamentos permanecem baixos e estáveis, com protagonismo moderado de conservadores e pouca mobilização progressista. Esse período inicial sugere uma fase de latência, em que a discussão circulava apenas em nichos mais engajados.

A partir de 1º de setembro observa-se um primeiro crescimento, ainda discreto, com aumento da atividade conservadora (55 posts) e progressista (42), acompanhado por maior presença da imprensa (11). Esse aquecimento funciona como antecâmara para o salto de 2 de setembro, quando os progressistas se destacam ao mais que quadruplicar sua participação em relação ao dia anterior (263 posts). A imprensa também ampliou sua cobertura (31 posts), sinalizando que o tema começava a ganhar relevância institucional.

Nos dias 3 e 4 de setembro ocorreu a consolidação do pico da discussão. No dia 3, tanto progressistas (361) quanto conservadores (246) expandiram suas narrativas sobre o tema, impulsionados pela maior atenção da imprensa (79), que confere legitimidade à narrativa de que a anistia é antidemocrática, ampliando sua ressonância social. O dia 4 marca o ápice do ciclo, com os conservadores assumindo a dianteira (508 posts), superando os progressistas

(380). Essa virada se deu após uma reação organizada do campo bolsonarista para contrabalançar a dominância progressista dos dias anteriores, mas a resiliência do campo progressista em pauta o assunto continuou alta. A imprensa acompanha esse movimento, com seu maior patamar de cobertura (127 posts), reforçando o efeito de escalonamento da controvérsia. No acumulado, o campo progressista ainda soma mais postagens sobre anistia do que o campo conservador.

GRÁFICO DE PROPORÇÃO DE POSTS POR CAMPO POR DIA (ANISTIA)



Os dados indicam que o campo progressista concentrou maior volume agregado de conteúdos, com destaque para o Instagram (439 postagens) e o Facebook (214). Essa predominância sugere que a indignação pela possibilidade de trâmite da anistia funcionam como marcos de identidade e resistência. O Instagram se consolida como espaço privilegiado para esse campo, em que imagens e mensagens curtas produzem forte apelo emocional e favorecem a circulação de narrativas de denúncia e responsabilização.

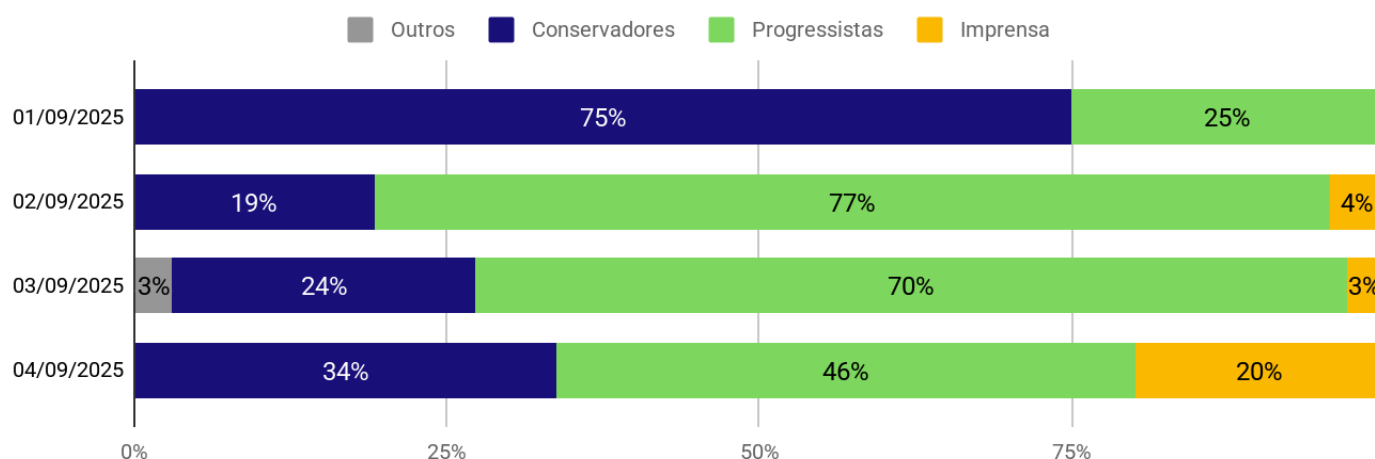
Por outro lado, os conservadores apresentaram maior densidade em plataformas estratégicas para a radicalização e fidelização de público. No X, onde alcançaram 602 postagens, prevalece o uso de hashtags mobilizadoras como #BolsonaroFree e #AnistiaJá que organizam a militância em torno da ideia de perseguição judicial e de reivindicações por anistia. Já no YouTube, a diferença é ainda mais forte.

A imprensa apareceu como um ator relevante, sobretudo no X (153 postagens) e no Instagram (117), plataformas que favorecem a repercussão imediata de notícias e análises. Esse padrão confirma a função dos veículos jornalísticos como mediadores da disputa, ainda que sua presença seja residual no YouTube e no TikTok, espaços já dominados por influenciadores e atores políticos. O Facebook ainda apresentou números expressivos tanto para progressistas (214) quanto para conservadores (135), mantendo-se como arena relevante de circulação de conteúdos políticos de maior permanência, e repetindo a forte presença progressista sobre o tema.

O quadro geral indica que os progressistas priorizaram volume e unificação discursiva, enquanto os conservadores investiram em plataformas-chave onde tem maior aderência, como X e Youtube, para mobilização radicalizada. O debate sobre a anistia se dividiu em duas frentes complementares, estando de um lado a pressão progressista pela responsabilização, amplificada por grande volume de postagens no Instagram e Facebook, e de outro, a insistência conservadora na narrativa da perseguição, ancorada em X e, sobretudo, no YouTube.

PROPORÇÃO DE POSTS DIÁRIOS POR REDE E POR CATEGORIA (ANISTIA)

GRÁFICOS DE PRESENÇA POR REDE / POR DIA NO FACEBOOK

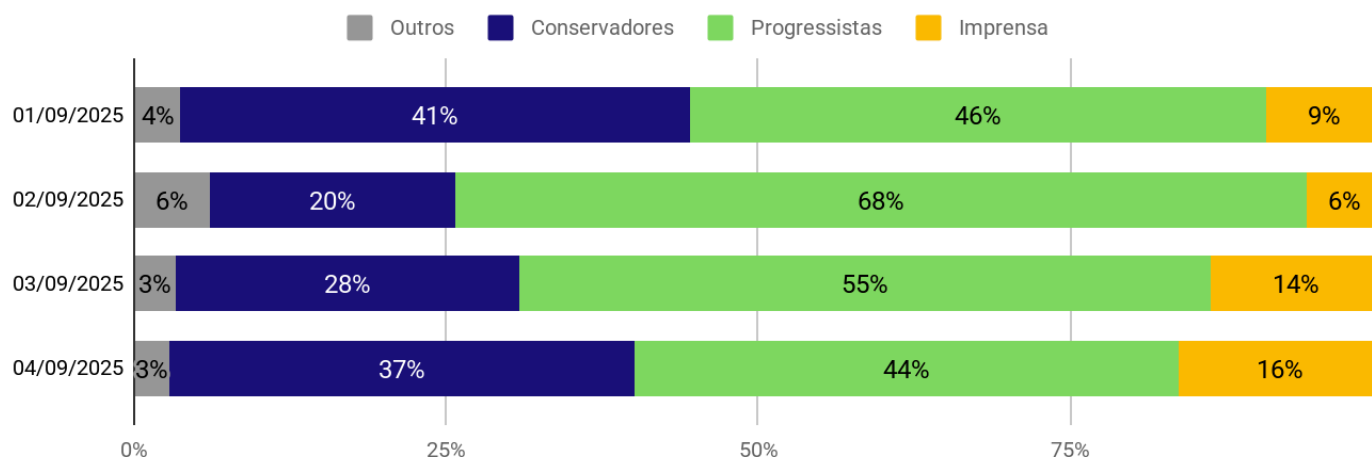


No Facebook, o debate sobre a anistia mostrou um campo progressista em crescente consolidação ao longo dos dias, assumindo posição dominante nos dias 2 e 3 de setembro, quando atingiu mais de 70% dos posts. Essa curva sugere que a reação progressista se organizou de forma rápida e eficiente em torno da narrativa de responsabilização, convertendo a rede em espaço de pressão política e mobilização de base. Os conservadores, embora presentes em todo o período analisado, alcançaram picos apenas nos dias iniciais e finais, indicando esforço de retomar o controle da narrativa, enquanto a imprensa apareceu de forma marginal, reforçando a ideia de que o Facebook funciona sobretudo como arena de engajamento político direto entre usuários e movimentos sociais. O padrão evidencia que, neste canal, os progressistas conseguiram transformar a indignação contra a anistia em visibilidade massiva e engajamento sustentado.

No Facebook, os cabeças de rede refletiram a polarização do debate sobre a anistia, tendo destaque os perfis de parlamentares. No campo conservador, figuras políticas como Jorge Seif Junior, Marcos Pereira, Rogério Marinho e Sóstenes Cavalcante lideraram a pauta, combinando atuação institucional e mobilização digital. Entre os progressistas, PT na Câmara, Thainara Faria, Guilherme Boulos, Tadeu Veneri e Sâmia Bomfim se destacaram, mostrando coordenação entre parlamentares e ativistas na promoção de narrativas de responsabilização e pressão política.

GRÁFICOS DE PRESENÇA POR REDE / POR DIA NO INSTAGRAM

CABEÇAS DE REDE

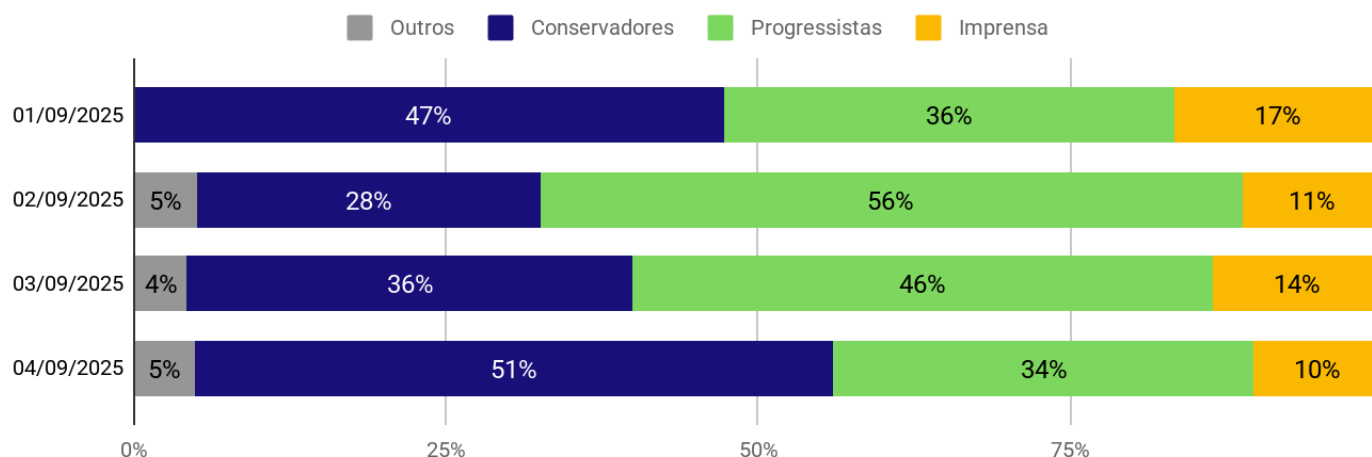


No Instagram, o debate sobre a anistia reforçou o papel da plataforma como arena de visibilidade e mobilização para o campo progressista, que atingiu seu pico no dia 2 de setembro com 68% dos posts. Essa predominância indica que os progressistas conseguiram traduzir indignação política em engajamento, usando a rede como espaço para narrativas visuais e mensagens curtas com forte apelo emocional. Os conservadores mantiveram presença relevante, mas sua participação oscilou, sugerindo dificuldade em disputar a agenda de forma consistente frente à ofensiva progressista. A imprensa, por sua vez, aumentou sua atuação nos últimos dias, alcançando 16% dos posts em 4 de setembro devido à repercussão com enquadramento negativo do tema. No geral, o Instagram se confirmou como terreno fértil para a visibilidade progressista e a difusão de narrativas de responsabilização potencializadas pela imprensa.

No Instagram, a dinâmica foi similar à do Facebook. No campo conservador, Bia Kicis, Hamilton Mourão, Bruno Zambelli e Tarcísio Gomes de Freitas foram os principais atores, utilizando perfis com grande alcance para reforçar pautas favoráveis à anistia. Já entre os progressistas, Lindbergh Farias, Patrícia Melo, Dani Portela e Mídia NINJA se destacaram.

GRÁFICOS DE PRESENÇA POR REDE / POR DIA NO X

CABEÇAS DE REDE

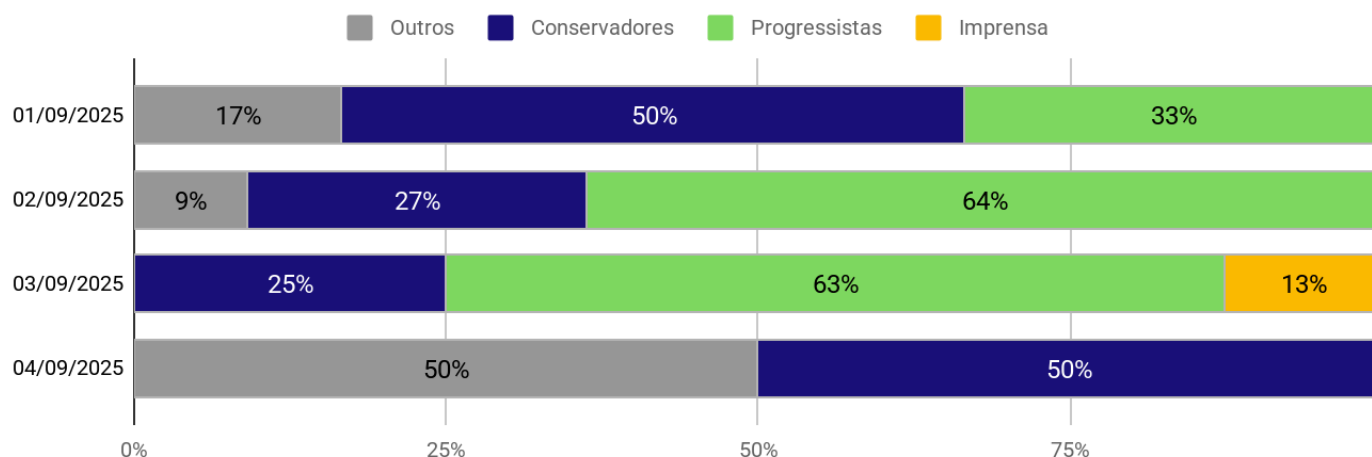


No X, a dinâmica diária mostrou uma disputa mais equilibrada, com os conservadores assumindo picos de protagonismo, sobretudo em 4 de setembro, quando responderam por 51% das postagens. Os progressistas lideraram nos dias 2 e 3 de setembro, aproveitando momentos de mobilização para consolidar narrativas de responsabilização e pressão política. A presença da imprensa se manteve moderada, entre 10% e 17%, atuando na amplificação de notícias e análises. Essa oscilação evidencia que o X funciona tanto como espaço de articulação conservadora quanto de ofensiva progressista, tornando-o um campo estratégico para disputa de agenda e definição de narrativas em tempo real.

No X, a disputa diária evidenciou ainda alternâncias de liderança. Os conservadores foram representados por deputados e influenciadores como 'depsanderson', 'sigagazetabr', 'depsostenes' e 'bolsonarosp', consolidando espaços de articulação política e narrativa de perseguição. Entre os progressistas, Guilherme Boulos, Lindbergh Farias, Sâmia Bomfim e Erika Hilton lideraram a mobilização, aproveitando picos de engajamento para pautar a discussão e desafiar a hegemonia conservadora na rede.

GRÁFICOS DE PRESENÇA POR REDE / POR DIA NO TIKTOK

CABEÇAS DE REDE

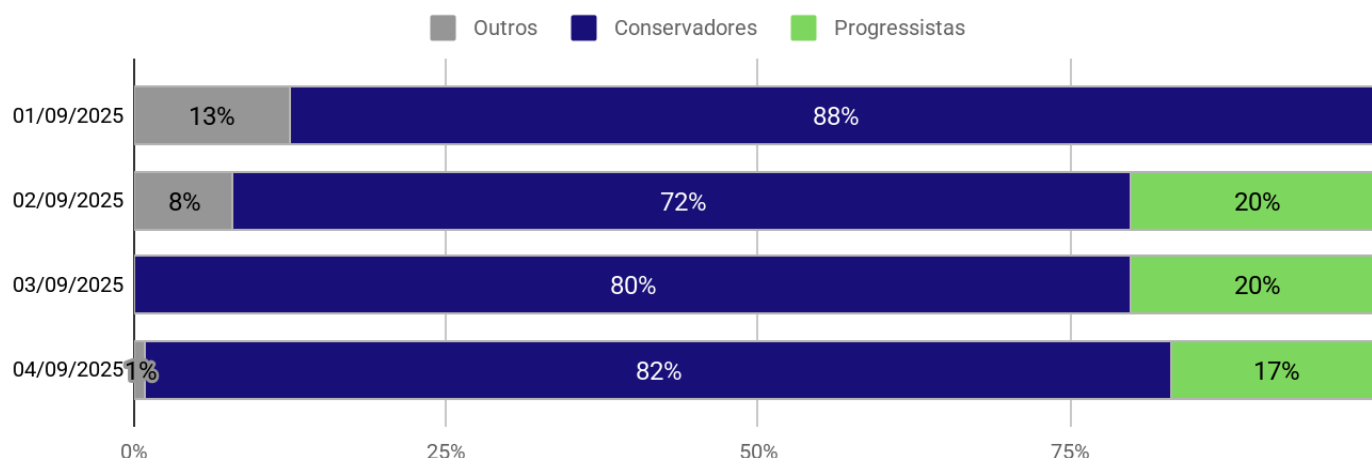


No TikTok, o debate sobre a anistia aponta forte oscilação diária. No dia 1º, os conservadores lideraram com 50%. Nos dias 2 e 3 de setembro, os progressistas dominaram a plataforma, respondendo por 64% e 63% dos posts, aproveitando o apelo audiovisual da rede para amplificar narrativas de responsabilização e mobilização política. A rede se consolida como terreno volátil, mas crucial, em que progressistas conseguem superar a tradicional vantagem conservadora em momentos-chave de mobilização.

No TikTok, a força do conteúdo audiovisual destacou-se na rápida circulação de narrativas. Pelo lado conservador, Rogério Marinho, Alexandre Ramagem e Carlos Jordy dominaram em dias-chave, enquanto no campo progressista, Guilherme Boulos, Leonel Radde e Roberto Robaina foram centrais na amplificação de narrativas de responsabilização, aproveitando o apelo visual e a viralidade da plataforma para superar a vantagem conservadora em momentos estratégicos.

GRÁFICOS DE PRESENÇA POR REDE / POR DIA NO YOUTUBE

CABEÇAS DE REDE



O YouTube se consolidou, entre 1º e 4 de setembro, como uma arena fortemente dominada pelo campo conservador. No dia 1º, os conservadores concentraram 88% das postagens, frente a 13% de outros atores e nenhuma presença progressista. Mesmo com a entrada progressista no dia 2, quando alcançaram 20% do total e reduziram a vantagem conservadora para 72%, a balança permaneceu amplamente favorável à direita.

Nos dias seguintes, o padrão se manteve: os conservadores recuperaram força com 80% das postagens em 3/9 e 82% em 4/9, enquanto os progressistas oscilaram entre 17% e 20%. Essa dinâmica mostra que, embora o campo progressista tenha conseguido marcar presença em alguns momentos, o YouTube segue como território hegemônico do conservadorismo, funcionando como espaço central para difusão de suas narrativas e mobilização política.

O YouTube se manteve um reduto conservador, com canais e perfis como Pânico Jovem Pan, Gazeta do Povo, ANCAPSU e Deltan Dallagnol liderando a produção de conteúdo. O campo progressista, embora menos expressivo, conseguiu marcar presença em momentos específicos com os canais de Guilherme Boulos, PCdoB Oficial, Bemvindo Sequeira e TV Afiada, sinalizando esforço de contestação de difícil penetração para narrativas progressistas.

💡 PRINCIPAL INSIGHT:

O dia 2 de setembro, marcado pelo início do julgamento de Bolsonaro e pela intensa mobilização conservadora em prol da anistia no Congresso, desencadeou uma reação rápida e organizada do campo progressista. Essa indignação se traduziu em forte engajamento no Facebook, Instagram e TikTok, permitindo aos progressistas pautar o tema, disputar visibilidade e transformar a rede social em arena de pressão política contra a anistia.



TABELA DE INTERAÇÕES TOTAIS POR CAMPO POLÍTICO (ANISTIA)

Interações por campo político	Conservadores	Progressistas	Imprensa	Outros
Facebook	24.838	45.550	11.138	3.415
Instagram	5.227.263	3.815.734	3.846.079	333.846
TikTok	209.098	574.198	215.717	4.843
X	5.610.000	3.290.967	1.073.125	1.224.345
YouTube	6.045.730	885.573	—	78.118

A análise do engajamento digital sobre a anistia mostra que as redes sociais não são um território uniformemente dominado pelos conservadores, e os progressistas conquistaram espaços estratégicos para a formação de opinião pública. No Instagram, com 3,8 milhões de interações, e no Facebook, com 45,5 mil, os progressistas superaram os conservadores, consolidando presença em plataformas centrais para mobilização e visibilidade. No TikTok, o domínio é ainda mais expressivo, com quase três vezes mais interações que os conservadores, revelando capacidade de penetração entre públicos jovens e ativos. Em contraste, os conservadores mantêm força no X e no YouTube, ambientes que funcionam como câmaras de eco e fortalezas ideológicas. O quadro geral indica que os progressistas cercaram com sucesso a fortaleza conservadora, comandando arenas influentes e diversificadas, enquanto os conservadores concentraram seu engajamento em nichos de radicalização.

PRINCIPAIS TEMAS NO CAMPO CONSERVADOR

“Anistia ampla, geral e irrestrita”: A frase apareceu como um slogan da campanha conservadora e visa apontar o rumo proposta de anistia que pretendem. A proposta é enquadrada como único caminho para a pacificação do país, frisando que não aceitarão uma proposta que inclua menos do que a soltura de todos que chamam de “presos políticos”, o fim dos inquéritos e dos atos que consideram “ilegais”. O tom enfático das publicações sugere que a campanha busca também pressionar parlamentares e presidentes das casas legislativas pela proposta nesse escopo. Igualmente, foi utilizada como campanha de mobilização, sendo o slogan muitas vezes acompanhado da hashtag #BolsonaroFree. Além disso, muitas publicações ressaltam que a proposta já teria amplo apoio de diversos partidos e figuras políticas. Observamos ainda menções à campanha pela anistia, de 1979, na tentativa de estabelecer relações com o cenário atual e promovido especialmente por Rogério Marinho, Silvio Navarro e um mini-documentário do Brasil Paralelo.

Convocações para 7 de setembro: Figuras centrais do campo conservador convocaram apoiadores para a tradicional manifestação de 7 de setembro da direita. Com trilhas sonoras “épicas”, que ilustraram a narrativa de luta do bem contra o mal, as convocações traziam a anistia para os “perseguidos do 8 de janeiro” como reivindicação central da manifestação. O ministro Alexandre de Moraes e o julgamento de Bolsonaro foram colocados em destaque, ressaltando os supostos abusos e a suposta perseguição do ministro não só contra o

ex-presidente, mas contra toda a direita brasileira. As convocações também continham tons urgentes e esperançosos, destacando o avanço da pauta no Congresso Nacional e a expectativa de frear a “ditadura da toga”. Nesse sentido, seria necessária uma manifestação em larga escala para mostrar que “o povo clama por anistia” e que essa pauta é a única que pode pacificar o país.

Apoio de partidos e bancadas: O apoio de partidos e bancadas à proposta foi amplamente reafirmado em publicações. Além de comentar o rompimento do União Brasil e do PP com o Governo Lula, reforçam que já há maioria para aprovação da proposta e ressaltam a expectativa de que Hugo Motta pautar o projeto em breve, pois já seria inevitável fazê-lo. O líder do PL na Câmara, [Sóstenes Cavalcante](#), listou a quantidade de votos a favor já consolidados, agradecendo aos líderes do PSD, Progressistas, União Brasil, Republicanos, NOVO e PL. As publicações visam passar uma ideia de amplo apoio e celeridade no avanço da proposta, em um tom de pressão similar ao mencionado no tópico anterior. Ainda, diversas publicações destacaram a articulação realizada pelo governador Tarcísio de Freitas, reconhecendo seu papel no avanço da pauta, apesar de ressaltar que isso não é condicionante para um eventual apoio à sua candidatura presidencial. A articulação do governador Ronaldo Caiado (União Brasil) também ganhou destaque por ter ampliado a pressão sobre Hugo Motta.

Governo e STF desesperados: A reação do campo progressista à mobilização pela anistia foi rechaçada e ironizada pelos conservadores. Publicações apontam que o Governo e o STF estariam desesperados com o sucesso das negociações de Tarcísio de Freitas no Congresso. Após a saída do União Brasil e do Progressistas da base do Governo, Lula e Moraes são vistos como estando isolados, preparando algum movimento desesperado para impedir que a anistia seja aprovada no Congresso. Vista algumas vezes como uma cúmplice do “regime PT-STF” e outras como sendo a assessoria de imprensa de ministros do STF e da “ditadura da toga”, a imprensa tradicional também é atacada. Posicionamentos vistos na imprensa são classificados como uma afronta à prerrogativa do Congresso de pautar a anistia e se somam à narrativa de desespero da esquerda ou do “sistema”. Por sua vez, o STF estaria preocupado com possíveis novas sanções vindas dos EUA resultantes de vetar o projeto da anistia. Conservadores mencionaram as sanções estadunidenses como uma “marreta” que podem usar para passar o projeto, sendo a anistia vista como uma forma de diminuir o peso dessas sanções. Publicações mais fanáticas também pautam a anistia como a única condição para a realização de eleições justas em 2026, contando com a intervenção dos EUA com as sanções contra o STF para avançar a pauta.

 **Em resumo,** a narrativa conservadora demonstra uma ampla campanha de pressão e mobilização. De um lado, pressão sobre parlamentares para que seja pautado e aprovado um projeto de anistia nos termos desejados pelo campo, incluindo os presos do 8 de janeiro e os réus por tentativa de golpe de Estado. De outro, de mobilização dos apoiadores para as manifestações de 7 de setembro. Enquanto o segmento enfatiza o apoio e celeridade da proposta, apresenta o Governo e o STF como acuados pela “inevitabilidade” da aprovação do projeto.

PRINCIPAIS TEMAS NO CAMPO PROGRESSISTA

Sem anistia para golpistas: As postagens trataram da rejeição à anistia como forma de impunidade. A anistia é associada à ameaça à democracia e entendida como “uma traição à constituição”, “um tapa na cara do povo brasileiro”. Há ainda o entendimento de que o julgamento é um fato histórico, já que, pela primeira vez, o Estado brasileiro estaria respondendo a uma tentativa de golpe e pode condenar generais de alta patente por atos antidemocráticos. Esse ineditismo em relação a um julgamento civil de militares de alta patente também é entendido como uma forma de reparação histórica pelos crimes da ditadura militar.

O papel das instituições democráticas: O campo progressista também tem pautado a anistia como uma ameaça ao funcionamento das instituições, defendendo que concedê-la significaria uma afronta ao STF e uma possível conivência do Congresso com crimes cometidos contra a ordem constitucional. Nessa perspectiva, a defesa da democracia é articulada como defesa da soberania (“Soberania é justiça”), ainda há o reforço de que ninguém e nenhum poder pode se colocar acima da Constituição. A mobilização também enfatiza a atuação de atores institucionais, como a da Ministra Cármen Lúcia (“Demover Bolsonaro de que?”). O lema “Sem anistia” é recorrentemente enfatizado por atores políticos, partidos e organizações da sociedade civil, entendido como um reforço ao pacto democrático.

Uma articulação da direita, “o golpe dentro do golpe”: A anistia é apresentada como estratégia bolsonarista e de aliados para blindar o ex-presidente. Há também muitas menções à ideia de que um golpe está sendo arquitetado dentro do parlamento, com o Centrão e a extrema-direita, para pautar o PL da anistia durante o julgamento.

Tarcísio como principal alvo: Nesse contexto de uma articulação da direita, perfis se concentraram, principalmente, na figura do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, argumentando que ele foi à Brasília para costurar uma anistia aos golpistas e que há uma crescente pressão no Congresso para a votação do projeto da anistia. Também há acusações de que o governador demonstra tolerância excessiva com o crime.

A pauta da anistia não é prioridade para o povo: Diversas publicações reverberaram a ideia de que a votação da anistia seria uma articulação do Congresso contra o povo. Com citações de declarações do líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias, publicações fizeram menção a pautas que deveriam ser mais urgentes, como a isenção do Imposto de Renda e a PEC da Segurança Pública.

Mobilização popular contra a anistia: Também há nas redes sociais, pedidos de mobilização para que o Congresso seja pressionado a não votar a pauta da anistia. Há chamados para que a sociedade se manifeste nas redes sociais e nas ruas, com ênfase na necessidade de uma resistência coletiva.

📌 **Em resumo**, para os progressistas, a anistia é vista nas redes sociais como uma ameaça à democracia e uma "traição à constituição", sendo um "tapa na cara do povo brasileiro". As publicações acusam Tarcísio de Freitas e o Congresso de arquitetarem um "golpe dentro do golpe" para proteger o ex-presidente. A mobilização popular pede a rejeição da anistia, argumentando que pautas mais urgentes merecem atenção. O julgamento dos envolvidos é considerado um marco histórico de justiça e reparação. O lema "Sem anistia" é reforçado como defesa do pacto democrático.

PRINCIPAIS TEMAS NA IMPRENSA

Valdemar da Costa Neto: A entrevista do presidente do PL ao Estúdio I da Globo News teve grande repercussão nas redes sociais do canal, sendo das publicações com maior número de interações no período. Foi destaque da entrevista a afirmação do presidente que a anistia seria para todos os condenados pelo 8 de janeiro e, em seguida, para os que estão atualmente sob julgamento, como é o caso do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Avanço da anistia: Repercutiu nas redes sociais, ainda, o avanço da anistia no Congresso, o que tem sido considerado um processo bastante rápido. Neste sentido, o processo de deferimento do perdão aos envolvidos no 8 de janeiro tem sido considerado apressado na imprensa. O debate sobre a extensão do pedido de anistia também tem sido apresentado: o foco se dá sobre se o alcance alcançará os presos pelas manifestações do 8 de janeiro ou figuras como Jair Bolsonaro e militares envolvidos na trama golpista, sendo uma das demandas a "anistia ampla, geral e irrestrita".

Tarcísio de Freitas: O protagonismo do governador de São Paulo na pauta pela anistia dos envolvidos na trama golpista teve grande repercussão nas redes sociais da imprensa, considerando sua intenção de se candidatar às eleições presidenciais de 2026. A imagem de Tarcísio tem sido central entre as citações de figuras mobilizadas neste processo, que inclui também o pastor Silas Malafaia e Eduardo Bolsonaro, por exemplo.

Posicionamento contrário: No geral, páginas de análises políticas e editoriais em veículos de notícia têm se oposto à anistia aos envolvidos na tentativa de golpe de estado que culminou no dia 8 de janeiro. Entre as publicações com repercussão estão, por exemplo, editorial d'O Globo, que chama a anistia de afronta à Constituição, e análise de Bernardo Mello Franco no mesmo veículo.

📌 **Em resumo**, a imprensa tem evidenciado a celeridade do processo de aprovação do projeto pela anistia no Congresso, pontuando figuras de destaque nesse debate e apontando as disputas internas no processo (incluindo a extensão do perdão demandado). Além disso, são também evidenciados exemplos históricos negativos relacionados à anistia para tentativas de golpes de estado.

NOTA METODOLÓGICA

Para a realização desta pesquisa, além da ferramenta de social listening Talkwalker, foi utilizado o DataLake do Instituto Democracia em Xequê, com dados coletados e armazenados utilizando APIs públicas das plataformas Facebook, Instagram, YouTube, X/Twitter e TikTok.

A base de observação do Instituto é composta por uma lista de atores ligados ao debate político, entre eles políticos, influenciadores, mídia de referência e mídia partidária. A coleta de conteúdos é realizada a partir de 2.142 perfis no Facebook; 2.448 no Instagram; 725 canais do YouTube; 1.259 perfis no X e 402 no TikTok.

Em 04/09/25, os dados quantitativos passaram a contabilizar como interações a soma de curtidas, comentários, compartilhamentos e visualizações das postagens em todas as redes sociais. A inclusão da quantidade de views nos vídeos do Instagram resultaram no aumento significativo deste total.